

'Soltar as amarras', pedem empresários

O governo está disposto a facilitar a participação da iniciativa particular na construção de habitações populares, para tentar resolver um dos principais problemas do setor: não há recursos para sustentar a demanda de um milhão de casas por ano. O "ânimo" oficial em distanciar-se da atividade foi confirmado como "fato positivo" pelo ministro João Sayad, do Planejamento, no debate promovido pelo **Estado** na sede do ministério em São Paulo, que reuniu empresários e autoridades do governo ligadas à construção civil e ao mercado imobiliário.

Os empresários denunciaram a discriminação que sofrem, por exemplo, quando concorrem com a Cohab (estatal) à construção de um conjunto habitacio-

nal. "Para nós" — disseram —, "todas as exigências rigorosas; para ela, todas as facilidades. O governo" — acrescentaram — "precisa 'soltar as amarras' do Estado, se quiser caminhar para a solução do problema habitacional. Nem que para isso tenha de promover, apesar do Plano Cruzado, a **deregulation** (suspensão das normas oficiais que regem sua política de habitação)". Uma idéia que espantou as autoridades mas não provocou resistência em nenhuma delas.

Para o ministro João Sayad, a "angústia dos empresários e governantes é a falta de dinheiro". E todos concordaram que o financiamento precisa pagar, além da habitação, o saneamento básico e o transporte dos mutuários.

Participaram do debate o ministro João Sayad, do Planejamento, e Deni Schwartz, do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente; o presidente do Banco Nacional da Habitação, José Maria Aragão; o presidente da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos, Telmo Magadan; o diretor da Divisão de Habitação da Caixa Econômica Federal, Flávio Peixoto; e os empresários Júlio Bogoricin; Romeu Chap Chap, presidente do Secovi; Roberto Capuano, presidente do Creci; Anésio Abdalla, presidente da Abecip; Raul Leite Luna e Luiz Schor. Pelo **Estado**, Pedro Caffardo, editor de Economia, e Moacyr Castro, chefe de Reportagem, autor do texto final. Gração de Roberto Maciel.



Fotos Joveci de Freitas